ALUNAS DO ENSINO MÉDIO, POBREZA E DIGNIDADE MENSTRUAL: RECORTE DE RAÇA E ETNIA

Paola Kalva Machado Palhano, Ione da Silva Jovino,
paolakalvamachado@gmail.com ionejovino@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Centro Estadual de Educação Agrícola Augusto Ribas

Área:Sociologia da Educação Sub-área:Planejamento e Avaliação Educacional

Palavras-chave: Menstruação, Adolescentes, Saúde Menstrual, Negras, Indígenas

Resumo:
Menstruar é um verbo que acompanha as mulheres desde os primórdios, porém mesmo sendo algo natural e necessário para todas as pessoas que têm útero, a menstruação ainda é encarrada como um tabu. Por conta disso, surge a pobreza menstrual, caracterizada pela falta de conhecimento sobre o corpo e de produtos de higiene menstrual (como absorventes, papel higiênico e até mesmo um banheiro adequado), e que se torna um obstáculo na vida de milhares de brasileiras.

No Brasil, cerca de 28% das adolescentes já faltaram o equivalente a um mes de aula por estarem menstruadas, seja por falta de condições dentro de casa ou no ambiente escolar. Entretanto, nem todas são afetadas da mesma maneira, por exemplo, a probabilidade de meninas negras não terem acesso a esgotamento sanitário é de 37% enquanto a de meninas brancas é de 24%. Além disso, informações sobre como isso atinge meninas indígenas são quase impossíveis de encontrar.

Portanto, a pesquisa tem o principal objetivo entender como a pobreza menstrual afeta as alunas do ensino médio de acordo com sua raça e etnia por meio do mapeamento sistemático de artigos, relatórios e outros textos. Foram utilizados relátorios de instituições que lutam pela dignidade menstrual, como Girl Up e Nossas, junto de postagens de Secretarias e Ministério da Saúde e notícias acerca do tema, como no portal G1. Ademais, foram usados artigos dos periódicos CAPES que abordavam a pobreza menstrual, com ênfase em meninas negras e indígenas.

Apesar de ser um tema recente, já é possível encontrar diversos textos tratando a pobreza menstrual e algumas políticas públicas para garantir a dignidade menstrual. No entanto, são poucos aqueles que tratam sobre meninas negras e quase nenhum tratando meninas indígenas, o que dificulta que seja pensado soluções para as diferentes realidades das pessoas que menstruam.

Agradecimentos

Agradeço a Conselho Nacional de Desenvolvimeno Científico e Tecnologico (CNPq) pelo apoio financeiro.